UNE ✦ SACRA

Mórmons

Jacó

✦ ✦ ✦

Joseph Smith (publicação, 1830)

Tradução (edição 1.2)

Créditos

Autor	Joseph Smith (publicação, 1830)
Data	1830
Idioma original	Inglês
Versão	Tradução (edição 1.2)
Tradução	Tradução popular, a partir do texto inglês de 1830
Fonte	Project Gutenberg
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Jacó, irmão de Néfi, prega contra o orgulho e a riqueza e conta a parábola da oliveira mansa e da oliveira brava, sobre a dispersão e o recolhimento de Israel. No fim, discute com Serém, que nega a vinda de Cristo.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/17

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

CAPÍTULO 1

✦

1 (As palavras de sua pregação a seus irmãos. Ele refuta um homem que procura derrubar a doutrina de Cristo. Algumas palavras sobre a história do povo de Néfi.)
Pois eis que aconteceu que haviam se passado cinquenta e cinco anos desde que Leí deixou Jerusalém; por isso, Néfi deu a mim, Jacó, um mandamento a respeito das placas menores, nas quais estas coisas estão gravadas.

2 E ele deu a mim, Jacó, um mandamento de que eu escrevesse nestas placas algumas das coisas que considero mais preciosas; e que não tratasse, a não ser brevemente, da história deste povo, que é chamado de povo de Néfi.

3 Pois ele disse que a história de seu povo deveria ser gravada em suas outras placas, e que eu deveria preservar estas placas e transmiti-las aos meus descendentes, de geração em geração.

4 E, se houvesse alguma pregação sagrada, ou alguma grande revelação, ou profecias, eu deveria gravar seus pontos principais nestas placas e tratar deles tanto quanto fosse possível, por amor a Cristo e por amor ao nosso povo.

5 Pois, por causa da fé e de nossa grande preocupação, de fato nos havia sido revelado o que aconteceria ao nosso povo.

6 E também tivemos muitas revelações e o espírito de muita profecia; por isso, sabíamos de Cristo e de seu reino, que haveria de vir.

7 Por isso, trabalhamos com dedicação entre nosso povo, para persuadi-lo a vir a Cristo e participar da bondade de Deus, a fim de que entrasse em seu descanso, para que ele não jurasse, em sua ira, que não entraria, como na provocação, nos dias de tentação, enquanto os filhos de Israel estavam no deserto.

8 Por isso, desejávamos diante de Deus poder persuadir todas as pessoas a não se rebelarem contra Deus, provocando sua ira, mas a crerem em Cristo, contemplarem sua morte, suportarem sua cruz e carregarem a vergonha do mundo; por isso, eu, Jacó, assumo a tarefa de cumprir o mandamento de meu irmão Néfi.

9 Ora, Néfi começava a envelhecer e viu que logo teria de morrer; por isso, ungiu um homem para ser rei e governante de seu povo, segundo a sucessão dos reis.

10 O povo havia amado Néfi imensamente, pois ele tinha sido um grande protetor para eles, havia empunhado a espada de Labão em sua defesa e havia trabalhado todos os seus dias pelo bem-estar deles —

11 Por isso, o povo desejava manter seu nome na memória. E todos os que reinavam em seu lugar eram chamados pelo povo de segundo Néfi, terceiro Néfi, e assim por diante, segundo a sucessão dos reis; e assim eram chamados pelo povo, qualquer que fosse seu nome.

12 E aconteceu que Néfi morreu.

13 Ora, os do povo que não eram lamanitas eram nefitas; contudo, eram chamados de nefitas, jacobitas, josefitas, zoramitas, lamanitas, lemuelitas e ismaelitas.

14 Mas eu, Jacó, daqui em diante não os distinguirei por esses nomes; chamarei de lamanitas os que procuram destruir o povo de Néfi, e os que são amigos de Néfi chamarei de nefitas, ou povo de Néfi, segundo a sucessão dos reis.

15 E aconteceu que o povo de Néfi, sob o reinado do segundo rei, começou a endurecer o coração e a se entregar um pouco a práticas perversas, como desejar muitas esposas e concubinas, à semelhança de Davi de antigamente e também de Salomão, seu filho.

16 Sim, e também começaram a procurar muito ouro e prata, e começaram a se encher um pouco de orgulho.

17 Por isso, eu, Jacó, dirigi a eles estas palavras enquanto os ensinava no templo, tendo primeiro recebido minha missão do Senhor.

18 Pois eu, Jacó, e meu irmão José havíamos sido consagrados sacerdotes e mestres deste povo pelas mãos de Néfi.

19 E cumprimos plenamente nosso ofício diante do Senhor, assumindo a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhe ensinássemos a palavra de Deus com toda a dedicação; por isso, trabalhando com todas as nossas forças, o sangue deles não cairia sobre nossas vestes; caso contrário, seu sangue cairia sobre nossas vestes, e não seríamos encontrados sem mancha no último dia.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 As palavras que Jacó, irmão de Néfi, dirigiu ao povo de Néfi depois da morte de Néfi:

2 Agora, meus amados irmãos, eu, Jacó, de acordo com a responsabilidade que tenho diante de Deus de cumprir plenamente meu ofício com seriedade, e para que eu possa livrar minhas vestes de seus pecados, subo hoje ao templo para lhes declarar a palavra de Deus.

3 E vocês mesmos sabem que até agora tenho sido dedicado no exercício de meu chamado; mas hoje sinto um peso muito maior de desejo e preocupação pelo bem-estar de sua alma do que jamais senti.

4 Pois eis que, até agora, vocês têm sido obedientes à palavra do Senhor, que lhes transmiti.

5 Mas eis que vocês devem me ouvir e saber que, com a ajuda do Criador todo-poderoso do céu e da terra, posso lhes falar acerca de seus pensamentos, de como estão começando a praticar o pecado, pecado esse que me parece muito abominável, sim, e abominável a Deus.

6 Sim, entristece minha alma e me faz recuar de vergonha diante da presença de meu Criador ter de testemunhar a vocês a respeito da maldade de seu coração.

7 E também me entristece ter de falar de vocês com tanta franqueza diante de suas esposas e de seus filhos, muitos dos quais têm sentimentos extremamente ternos, puros e delicados diante de Deus, o que agrada a Deus;

8 E suponho que tenham subido até aqui para ouvir a agradável palavra de Deus, sim, a palavra que cura a alma ferida.

9 Por isso, pesa sobre minha alma ser obrigado, por causa do rigoroso mandamento que recebi de Deus, a repreendê-los por seus crimes, a aumentar as feridas dos que já estão feridos, em vez de consolá-los e curar suas feridas; e os que não foram feridos, em vez de se banquetearem com a agradável palavra de Deus, recebem punhais postos para lhes atravessar a alma e ferir sua mente delicada.

10 Mas, apesar da grandeza da tarefa, devo agir de acordo com as rigorosas ordens de Deus e lhes falar a respeito de sua maldade e de suas abominações, na presença dos puros de coração e dos de coração quebrantado, e sob o olhar penetrante do Deus Todo-Poderoso.

11 Por isso, devo lhes dizer a verdade com a clareza da palavra de Deus. Pois eis que, quando consultei o Senhor, veio a mim a palavra, dizendo: Jacó, sobe ao templo amanhã e declara a este povo a palavra que eu te darei.

12 E agora, meus irmãos, eis a palavra que lhes declaro: muitos de vocês começaram a procurar ouro, prata e toda espécie de minérios preciosos, que existem em enorme abundância nesta terra, que é uma terra de promessa para vocês e seus descendentes.

13 E a mão da providência lhes sorriu de maneira muito favorável, de modo que obtiveram muitas riquezas; e, porque alguns de vocês obtiveram mais do que seus irmãos, enchem-se de orgulho no coração, mantêm a nuca rígida e a cabeça erguida por causa do alto preço de suas roupas, e perseguem seus irmãos porque se julgam melhores do que eles.

14 E agora, meus irmãos, vocês supõem que Deus os justifica nisso? Eis que lhes digo: Não. Pelo contrário, ele os condena, e, se persistirem nessas coisas, seus julgamentos logo virão sobre vocês.

15 Oh, que ele lhes mostrasse que pode atravessá-los e, com um único olhar, derrubá-los ao pó!

16 Oh, que ele os livrasse dessa iniquidade e abominação. E, oh, que vocês ouvissem a palavra de seus mandamentos e não deixassem esse orgulho de seu coração destruir sua alma!

17 Considerem seus irmãos como a si mesmos, sejam próximos de todos e generosos com seus bens, para que eles sejam ricos como vocês.

18 Mas, antes de procurarem riquezas, procurem o reino de Deus.

19 E, depois de obterem uma esperança em Cristo, vocês obterão riquezas, se as procurarem; e as procurarão com a intenção de fazer o bem — vestir os nus, alimentar os famintos, libertar os cativos e prestar socorro aos doentes e aflitos.

20 E agora, meus irmãos, falei a vocês sobre o orgulho; e vocês que afligiram seu próximo e o perseguiram porque tinham o coração cheio de orgulho pelas coisas que Deus lhes deu, o que dizem disso?

21 Vocês não acham que essas coisas são abomináveis àquele que criou toda carne? E um ser é tão precioso aos seus olhos quanto o outro. E toda carne vem do pó; e ele criou todos para o mesmo fim: que guardassem seus mandamentos e o glorificassem para sempre.

22 E agora termino de lhes falar sobre esse orgulho. E, se não fosse necessário lhes falar de um crime mais grave, meu coração se alegraria imensamente por causa de vocês.

23 Mas a palavra de Deus pesa sobre mim por causa de seus crimes mais graves. Pois eis que assim diz o Senhor: Este povo começa a crescer em iniquidade; não compreende as escrituras, pois procura justificar-se ao cometer imoralidades sexuais, por causa das coisas que foram escritas sobre Davi e Salomão, seu filho.

24 Eis que Davi e Salomão de fato tiveram muitas esposas e concubinas, o que era abominável diante de mim, diz o Senhor.

25 Por isso, assim diz o Senhor: Tirei este povo da terra de Jerusalém pelo poder de meu braço, para fazer surgir para mim um ramo justo dentre os descendentes de José.

26 Por isso, eu, o Senhor Deus, não permitirei que este povo faça como os de antigamente.

27 Por conseguinte, meus irmãos, ouçam-me e deem ouvidos à palavra do Senhor: Pois nenhum homem entre vocês terá mais de uma esposa; e não terá concubina alguma;

28 Pois eu, o Senhor Deus, me agrado da castidade das mulheres. E as imoralidades sexuais são uma abominação diante de mim; assim diz o Senhor dos Exércitos.

29 Por isso, este povo guardará meus mandamentos, diz o Senhor dos Exércitos, ou a terra será amaldiçoada por causa deles.

30 Pois, se eu quiser, diz o Senhor dos Exércitos, suscitar descendência para mim, darei ordens a meu povo; caso contrário, eles deverão dar ouvidos a estas coisas.

31 Pois eis que eu, o Senhor, vi a tristeza e ouvi o lamento das filhas de meu povo na terra de Jerusalém, sim, e em todas as terras de meu povo, por causa da maldade e das abominações de seus maridos.

32 E não permitirei, diz o Senhor dos Exércitos, que os clamores das belas filhas deste povo, que tirei da terra de Jerusalém, subam até mim contra os homens de meu povo, diz o Senhor dos Exércitos.

33 Pois eles não levarão cativas as filhas de meu povo por causa de sua ternura sem que eu os castigue com uma terrível maldição, até a destruição; pois não cometerão imoralidades sexuais como os de antigamente, diz o Senhor dos Exércitos.

34 E agora, meus irmãos, eis que vocês sabem que esses mandamentos foram dados a nosso pai, Leí; portanto, já os conheciam; e caíram sob grande condenação, pois fizeram essas coisas que não deveriam ter feito.

35 Eis que vocês cometeram iniquidades maiores do que os lamanitas, nossos irmãos. Vocês partiram o coração de suas ternas esposas e perderam a confiança de seus filhos por causa dos maus exemplos que lhes deram; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vocês. E, por causa do rigor da palavra de Deus, que desce contra vocês, muitos corações morreram, atravessados por feridas profundas.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Mas vejam, eu, Jacó, quero falar a vocês que são puros de coração. Voltem-se para Deus com firmeza de mente e orem a ele com imensa fé, e ele os consolará em suas aflições, defenderá sua causa e fará justiça contra aqueles que procuram destruí-los.

2 Ó todos vocês que são puros de coração, levantem a cabeça e recebam a agradável palavra de Deus, e saciem-se de seu amor; pois poderão fazê-lo para sempre, se sua mente estiver firme.

3 Mas ai, ai de vocês que não são puros de coração, que hoje estão impuros diante de Deus; pois, a menos que se arrependam, a terra será amaldiçoada por causa de vocês; e os lamanitas, que não são impuros como vocês, embora sejam amaldiçoados com uma maldição severa, os castigarão até a destruição.

4 E logo chegará o tempo em que, a menos que vocês se arrependam, eles possuirão a terra de sua herança, e o Senhor Deus tirará os justos do meio de vocês.

5 Vejam, seus irmãos lamanitas, a quem vocês odeiam por causa de sua impureza e da maldição que veio sobre sua pele, são mais justos do que vocês; pois não se esqueceram do mandamento do Senhor que foi dado a nosso pai — de que deveriam ter apenas uma esposa, não deveriam ter concubinas e não deveriam cometer imoralidades sexuais entre eles.

6 E agora eles cuidam de cumprir esse mandamento; portanto, por observarem e cumprirem esse mandamento, o Senhor Deus não os destruirá, mas terá misericórdia deles; e um dia eles se tornarão um povo abençoado.

7 Vejam, seus maridos amam suas esposas, e suas esposas amam seus maridos; e seus maridos e suas esposas amam seus filhos; e sua incredulidade e seu ódio contra vocês se devem à iniquidade de seus pais; portanto, quanto melhores vocês são do que eles aos olhos de seu grande Criador?

8 Ó meus irmãos, temo que, a menos que vocês se arrependam de seus pecados, a pele deles será mais branca do que a de vocês quando forem levados com eles diante do trono de Deus.

9 Portanto, dou a vocês um mandamento, que é a palavra de Deus: não os insultem mais por causa da cor escura de sua pele; nem os insultem por causa de sua impureza; mas lembrem-se de sua própria impureza e lembrem-se de que a impureza deles veio por causa de seus pais.

10 Portanto, lembrem-se de seus filhos, de como vocês entristeceram o coração deles por causa do exemplo que lhes deram; e lembrem-se também de que, por causa de sua impureza, vocês podem levar seus filhos à destruição, e os pecados deles podem se acumular sobre sua cabeça no último dia.

11 Ó meus irmãos, ouçam minhas palavras; despertem as capacidades de sua alma; sacudam-se para que possam acordar do sono da morte; e libertem-se das dores do inferno para que não se tornem anjos do diabo e sejam lançados naquele lago de fogo e enxofre que é a segunda morte.

12 E agora eu, Jacó, falei muitas outras coisas ao povo de Néfi, advertindo-os contra a fornicação, a lascívia e todo tipo de pecado, e falando de suas terríveis consequências.

13 E nem a centésima parte dos acontecimentos entre esse povo, que agora começava a ser numeroso, pode ser escrita nestas placas; mas muitos de seus acontecimentos estão escritos nas placas maiores, assim como suas guerras, suas disputas e os reinados de seus reis.

14 Estas placas são chamadas de placas de Jacó e foram feitas pela mão de Néfi. E termino de dizer estas palavras.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Agora vejam, aconteceu que eu, Jacó, tendo ministrado muito a meu povo pela palavra (e só posso escrever uma pequena parte de minhas palavras, por causa da dificuldade de gravar nossas palavras em placas), e sabemos que as coisas que escrevemos em placas devem permanecer;

2 Mas tudo o que escrevemos em qualquer coisa que não sejam placas deve perecer e desaparecer; porém, podemos escrever algumas palavras em placas, que darão a nossos filhos e também a nossos amados irmãos um pouco de conhecimento a nosso respeito, ou acerca de seus pais —

3 Agora, nisso nos alegramos; e trabalhamos com dedicação para gravar estas palavras em placas, esperando que nossos amados irmãos e nossos filhos as recebam com o coração agradecido e as examinem para que aprendam com alegria, e não com tristeza nem com desprezo, a respeito de seus primeiros pais.

4 Pois foi com esse propósito que escrevemos estas coisas: para que saibam que conhecíamos a Cristo e tínhamos esperança em sua glória muitas centenas de anos antes de sua vinda; e não só nós mesmos tínhamos esperança em sua glória, mas também todos os santos profetas que vieram antes de nós.

5 Vejam, eles acreditavam em Cristo e adoravam o Pai em seu nome, e nós também adoramos o Pai em seu nome. E é com esse propósito que guardamos a lei de Moisés, pois ela conduz nossa alma a ele; e por essa razão ela é

santificada para nós como justiça, assim como foi considerado justiça para Abraão, no deserto, obedecer aos mandamentos de Deus ao oferecer seu filho Isaque, o que é uma representação de Deus e de seu Filho Unigênito.

6 Portanto, examinamos os profetas, e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e, tendo todos esses testemunhos, alcançamos esperança, e nossa fé se torna inabalável, a ponto de realmente podermos ordenar em nome de Jesus, e as próprias árvores nos obedecerem, ou as montanhas, ou as ondas do mar.

7 No entanto, o Senhor Deus nos mostra nossa fraqueza para que saibamos que é por sua graça e por sua grande disposição de se rebaixar aos filhos dos homens que temos poder para fazer essas coisas.

8 Vejam, grandes e maravilhosas são as obras do Senhor. Como são insondáveis as profundezas de seus mistérios; e é impossível que o homem descubra todos os seus caminhos. E ninguém conhece seus caminhos, a menos que lhe sejam revelados; portanto, irmãos, não desprezem as revelações de Deus.

9 Pois vejam, pelo poder de sua palavra o homem veio à face da terra, e essa terra foi criada pelo poder de sua palavra. Portanto, se Deus pôde falar e o mundo passou a existir, e falar e o homem foi criado, ó, então por que não poderia ordenar à terra, ou à obra de suas mãos sobre a face dela, segundo sua vontade e seu agrado?

10 Portanto, irmãos, não procurem aconselhar o Senhor, mas receber conselho de sua mão. Pois vejam, vocês mesmos sabem que ele aconselha com sabedoria, com justiça e com grande misericórdia sobre todas as suas obras.

11 Portanto, amados irmãos, reconciliem-se com ele por meio da expiação de Cristo, seu Filho Unigênito, e poderão alcançar a ressurreição, de acordo com o poder da ressurreição que está em Cristo, e ser apresentados a Deus como as primícias de Cristo, tendo fé e alcançado uma boa esperança de glória nele antes que ele se manifeste na carne.

12 E agora, amados, não se admirem de que eu lhes diga essas coisas; pois por que não falar da expiação de Cristo e alcançar um conhecimento perfeito dele, assim como alcançar o conhecimento de uma ressurreição e do mundo que há de vir?

13 Vejam, meus irmãos, aquele que profetiza, que profetize de modo que as pessoas entendam; pois o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala das coisas como realmente são e das coisas como realmente serão; por isso, essas coisas nos são manifestadas claramente, para a salvação de nossa alma. Mas vejam, não somos as únicas testemunhas dessas coisas; pois Deus também as declarou aos profetas de antigamente.

14 Mas vejam, os judeus eram um povo obstinado; e desprezaram as palavras claras, mataram os profetas e buscaram coisas que não podiam compreender. Portanto, por causa de sua cegueira, que veio por olharem além do alvo, eles necessariamente cairão; pois Deus retirou deles sua clareza e lhes entregou muitas coisas que não podem compreender, porque assim desejaram. E, porque assim desejaram, Deus fez isso, para que tropecem.

15 E agora eu, Jacó, sou levado pelo Espírito a profetizar; pois percebo, pela ação do Espírito que está em mim, que, ao tropeçarem, os judeus rejeitarão a pedra sobre a qual poderiam construir e ter um alicerce seguro.

16 Mas vejam, de acordo com as escrituras, essa pedra se tornará o grande, o último e o único alicerce seguro sobre o qual os judeus podem construir.

17 E agora, meus amados, como é possível que eles, depois de terem rejeitado o alicerce seguro, venham a construir sobre ele, para que se torne sua pedra angular?

18 Vejam, meus amados irmãos, eu lhes revelarei esse mistério, se de modo algum eu for abalado em minha firmeza no Espírito e tropeçar por causa de minha excessiva preocupação com vocês.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Vejam, meus irmãos, vocês não se lembram de ter lido as palavras do profeta Zenos, que ele dirigiu à casa de Israel, dizendo:

2 Escutem, vocês da casa de Israel, e ouçam minhas palavras, as palavras de um profeta do Senhor.

3 Pois vejam, assim diz o Senhor: Eu compararei você, ó casa de Israel, a uma oliveira cultivada, que um homem tomou e cuidou em sua vinha; e ela cresceu, envelheceu e começou a definhar.

4 E aconteceu que o dono da vinha saiu e viu que sua oliveira começava a definhar; e disse: Vou podá-la, cavar ao seu redor e nutri-la, para que talvez produza ramos novos e tenros e não morra.

5 E aconteceu que ele a podou, cavou ao seu redor e a nutriu, conforme havia dito.

6 E aconteceu que, depois de muitos dias, ela começou a produzir alguns poucos ramos novos e tenros; mas vejam, sua copa principal começou a morrer.

7 E aconteceu que o dono da vinha viu isso e disse ao seu servo: É doloroso para mim perder esta árvore; por isso, vá tirar ramos de uma oliveira brava e traga-os aqui para mim; e arrancaremos os ramos principais que estão começando a secar e os lançaremos no fogo para serem queimados.

8 E vejam, diz o Senhor da vinha, retiro muitos destes ramos novos e tenros e vou enxertá-los onde eu quiser; e, mesmo que a raiz desta árvore morra, isso não importa, desde que eu possa preservar seu fruto para mim; por isso, tomarei estes ramos novos e tenros e os enxertarei onde eu quiser.

9 Pegue os ramos da oliveira brava e enxerte-os no lugar deles; e estes que arranquei, eu os lançarei no fogo e os queimarei, para que não ocupem inutilmente o solo da minha vinha.

10 E aconteceu que o servo do Senhor da vinha fez conforme a palavra do Senhor da vinha e enxertou os ramos da oliveira brava.

11 E o Senhor da vinha mandou que cavassem ao redor dela, que a podassem e a nutrissem, dizendo ao seu servo: É doloroso para mim perder esta árvore; por isso, fiz isso para que talvez pudesse preservar suas raízes, de modo que não morressem, e pudesse conservá-las para mim.

12 Por conseguinte, vá; vigie a árvore e cuide dela conforme minhas palavras.

13 E estes eu colocarei na parte mais baixa da minha vinha, onde eu quiser; isso não diz respeito a você. E faço isso para preservar para mim os ramos naturais da árvore; e também para guardar seu fruto para mim, para a época devida; pois é doloroso para mim perder esta árvore e seu fruto.

14 E aconteceu que o Senhor da vinha seguiu seu caminho e escondeu os ramos naturais da oliveira cultivada nas partes mais baixas da vinha, uns em um lugar e outros em outro, conforme sua vontade e seu agrado.

15 E aconteceu que muito tempo se passou, e o Senhor da vinha disse ao seu servo: Venha, vamos descer à vinha para trabalhar nela.

16 E aconteceu que o Senhor da vinha e também o servo desceram à vinha para trabalhar. E aconteceu que o servo disse ao seu senhor: Veja, olhe aqui; veja a árvore.

17 E aconteceu que o Senhor da vinha olhou e viu a árvore na qual os ramos de oliveira brava haviam sido enxertados; e ela havia brotado e começado a dar frutos. E ele viu que eram bons; e seus frutos eram semelhantes aos frutos naturais.

18 E disse ao servo: Veja, os ramos da árvore brava absorveram a umidade de sua raiz, de modo que a raiz desenvolveu muita força; e, por causa da grande força da raiz, os ramos bravos produziram frutos de oliveira cultivada. Ora, se não tivéssemos enxertado esses ramos, a árvore teria morrido. E agora, veja, guardarei muitos frutos que esta árvore produziu; e guardarei seus frutos para mim mesmo, para a época devida.

19 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Venha, vamos à parte mais baixa da vinha e vejamos se os ramos naturais da árvore também não produziram muitos frutos, para que eu possa guardar parte de seus frutos para mim mesmo, para a época devida.

20 E aconteceu que foram ao lugar onde o senhor havia escondido os ramos naturais da árvore, e ele disse ao servo: Veja estes. E viu que o primeiro havia produzido muitos frutos; e viu também que eram bons. E disse ao servo: Pegue parte de seus frutos e guarde-os para a época devida, para que eu possa conservá-los para mim mesmo; pois veja, disse ele, durante todo este longo tempo eu o nutri, e ele produziu muitos frutos.

21 E aconteceu que o servo disse ao seu senhor: Como foi que o senhor veio plantar esta árvore, ou este ramo da árvore, aqui? Pois veja, este era o lugar de solo mais pobre em toda a terra de sua vinha.

22 E o Senhor da vinha lhe disse: Não me dê conselhos; eu sabia que era um lugar de solo pobre; por isso, eu lhe disse que o nutri durante todo este longo tempo, e você vê que ele produziu muitos frutos.

23 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao seu servo: Olhe aqui; veja, também plantei outro ramo da árvore; e você sabe que este solo era mais pobre que o primeiro. Mas veja a árvore. Eu a nutri durante todo este longo tempo, e ela produziu muitos frutos; portanto, colha-os e guarde-os para a época devida, para que eu possa conservá-los para mim mesmo.

24 E aconteceu que o Senhor da vinha disse novamente ao seu servo: Olhe aqui e veja também outro ramo que plantei; veja que também o nutri, e ele produziu frutos.

25 E disse ao servo: Olhe aqui e veja o último. Veja, plantei este em um lugar de solo bom; e o nutri durante todo este longo tempo, e apenas uma parte da árvore produziu frutos de oliveira cultivada, e a outra parte da árvore produziu frutos de oliveira brava; veja, nutri esta árvore como as outras.

26 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Arranque os ramos que não produziram bons frutos e lance-os no fogo.

27 Mas vejam, o servo lhe disse: Vamos podá-la, cavar ao seu redor e nutri-la por mais algum tempo, para que talvez produza bons frutos para o senhor, e o senhor possa guardá-los para a época devida.

28 E aconteceu que o Senhor da vinha e o servo do Senhor da vinha cuidaram de todos os frutos da vinha.

29 E aconteceu que muito tempo havia passado, e o Senhor da vinha disse ao seu servo: Venha, vamos descer à vinha para trabalhar nela novamente. Pois veja, o tempo se aproxima, e o fim logo vem; por isso, preciso guardar frutos para mim mesmo, para a época devida.

30 E aconteceu que o Senhor da vinha e o servo desceram à vinha; e chegaram à árvore cujos ramos naturais haviam sido arrancados e na qual os ramos bravos haviam sido enxertados; e vejam, frutos de todos os tipos sobrecarregavam a árvore.

31 E aconteceu que o Senhor da vinha provou os frutos, de cada tipo conforme sua quantidade. E o Senhor da vinha disse: Veja, durante todo este longo tempo nutrimos esta árvore, e guardei para mim muitos frutos para a época devida.

32 Mas veja, desta vez ela produziu muitos frutos, e nenhum deles é bom. E veja, há todo tipo de fruto ruim; e isso não me serve de nada, apesar de todo o nosso trabalho; e agora é doloroso para mim perder esta árvore.

33 E o Senhor da vinha disse ao servo: O que faremos à árvore para que eu possa novamente conservar seus bons frutos para mim mesmo?

34 E o servo disse ao seu senhor: Veja, por ter enxertado os ramos da oliveira brava, eles nutriram as raízes, de modo que elas estão vivas e não morreram; por isso o senhor vê que elas ainda são boas.

35 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao seu servo: A árvore não me serve de nada, e suas raízes não me servem de nada enquanto ela produzir frutos ruins.

36 Ainda assim, sei que as raízes são boas, e as preservei para meu próprio propósito; e, por causa de sua grande força, elas produziram até agora bons frutos a partir dos ramos bravos.

37 Mas veja, os ramos bravos cresceram e se sobrepuseram às raízes; e, por terem dominado as raízes, a árvore produziu muitos frutos ruins; e, por ter produzido tantos frutos ruins, você vê que ela começa a morrer; e logo estará madura para ser lançada no fogo, a menos que façamos algo por ela para preservá-la.

38 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao seu servo: Vamos descer às partes mais baixas da vinha e ver se os ramos naturais também produziram frutos ruins.

39 E aconteceu que desceram às partes mais baixas da vinha. E aconteceu que viram que os frutos dos ramos naturais também haviam se estragado; sim, os do primeiro, do segundo e também do último; e todos haviam se estragado.

40 E os frutos bravos do último haviam dominado a parte da árvore que produzia bons frutos, a ponto de o ramo ter secado e morrido.

41 E aconteceu que o Senhor da vinha chorou e disse ao servo: O que mais eu poderia ter feito por minha vinha?

42 Veja, eu sabia que todos os frutos da vinha, exceto estes, haviam se estragado. E agora estes, que antes produziram bons frutos, também se estragaram; e agora todas as árvores da minha vinha não servem para nada, a não ser para serem cortadas e lançadas no fogo.

43 E veja esta última, cujo ramo secou: eu a plantei em um lugar de solo bom; sim, no lugar que eu preferia acima de todas as outras partes da terra de minha vinha.

44 E você viu que também cortei o que ocupava inutilmente este solo, para que eu pudesse plantar esta árvore em seu lugar.

45 E você viu que uma parte dela produziu bons frutos, e outra parte produziu frutos bravos; e, porque não arranquei seus ramos e os lancei no fogo, veja, eles dominaram o ramo bom, de modo que ele secou.

46 E agora, veja, apesar de todo o cuidado que tivemos com minha vinha, suas árvores se corromperam, de modo que não produzem bons frutos; e eu esperava preservá-las, para guardar seus frutos para mim mesmo, para a época devida. Mas veja, elas se tornaram semelhantes à oliveira brava e não servem para nada, a não ser para serem cortadas e lançadas no fogo; e é doloroso para mim perdê-las.

47 Mas o que mais eu poderia ter feito em minha vinha? Afrouxei minha mão, deixando de nutri-la? Não, eu a nutri, cavei ao seu redor, podei-a e a adubei; e estendi minha mão quase o dia inteiro, e o fim se aproxima. E é doloroso para mim cortar todas as árvores de minha vinha e lançá-las no fogo para serem queimadas. Quem foi que corrompeu minha vinha?

48 E aconteceu que o servo disse ao seu senhor: Não foi a altura de sua vinha — seus ramos não dominaram as raízes, que são boas? E, porque os ramos dominaram suas raízes, veja, eles cresceram mais depressa do que a força das raízes permitia, tomando a força para si mesmos. Veja, eu pergunto: não foi essa a causa de as árvores de sua vinha terem se corrompido?

49 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Vamos cortar as árvores da vinha e lançá-las ao fogo, para que não ocupem inutilmente o solo da minha vinha, pois fiz tudo. O que mais eu poderia ter feito pela minha vinha?

50 Mas eis que o servo disse ao Senhor da vinha: Poupa-a por mais algum tempo.

51 E o Senhor disse: Sim, vou poupá-la por mais algum tempo, pois me entristece perder as árvores da minha vinha.

52 Portanto, vamos tirar ramos destas árvores que plantei nas partes mais distantes da minha vinha e enxertá-los na árvore de onde vieram; e vamos arrancar da árvore os ramos cujo fruto é mais amargo e enxertar em seu lugar os ramos naturais da árvore.

53 E farei isso para que a árvore não morra, para que talvez eu possa preservar suas raízes para o meu próprio propósito.

54 E eis que as raízes dos ramos naturais da árvore, que plantei onde quis, ainda estão vivas; portanto, para que eu também possa preservá-las para o meu próprio propósito, tirarei ramos desta árvore e os enxertarei naquelas árvores. Sim, enxertarei nelas os ramos de sua árvore-mãe, para que eu tam-

bém possa preservar as raízes para mim, a fim de que, quando estiverem suficientemente fortes, talvez produzam bons frutos para mim, e eu ainda possa ter glória no fruto da minha vinha.

55 E aconteceu que tiraram ramos da árvore natural que havia se tornado silvestre e os enxertaram nas árvores naturais que também haviam se tornado silvestres.

56 E também tiraram ramos das árvores naturais que haviam se tornado silvestres e os enxertaram em sua árvore-mãe.

57 E o Senhor da vinha disse ao servo: Não arranquem das árvores os ramos silvestres, exceto os mais amargos; e nelas vocês deverão enxertar conforme o que eu disse.

58 E voltaremos a nutrir as árvores da vinha e podaremos seus ramos; e arrancaremos das árvores os ramos que amadureceram e que devem morrer, e os lançaremos ao fogo.

59 E faço isso para que talvez suas raízes ganhem força por causa de sua qualidade; e para que, por causa da mudança dos ramos, os bons vençam os maus.

60 E porque preservei os ramos naturais e suas raízes, e enxertei novamente os ramos naturais em sua árvore-mãe, e preservei as raízes de sua árvore-mãe, para que talvez as árvores da minha vinha voltem a produzir bons frutos; e para que eu volte a ter alegria no fruto da minha vinha e talvez me alegre imensamente por ter preservado as raízes e os ramos do primeiro fruto—

61 Portanto, vá e chame servos, para que trabalhemos com dedicação e com todas as nossas forças na vinha, a fim de prepararmos o caminho para que eu volte a produzir o fruto natural, que é bom e mais precioso do que qualquer outro fruto.

62 Por conseguinte, vamos trabalhar com todas as nossas forças esta última vez, pois eis que o fim se aproxima, e esta é a última vez que podarei minha vinha.

63 Enxertem os ramos; comecem pelos últimos, para que sejam os primeiros e para que os primeiros sejam os últimos, e cavem ao redor das árvores, tanto das velhas como das novas, das primeiras e das últimas; e das últimas e das primeiras, para que todas sejam nutridas mais uma vez, pela última vez.

64 Portanto, cavem ao redor delas, podem-nas e adubem-nas mais uma vez, pela última vez, pois o fim se aproxima. E se esses últimos enxertos crescerem e produzirem o fruto natural, então vocês deverão preparar o caminho para eles, para que possam crescer.

65 E, à medida que começarem a crescer, vocês deverão retirar os ramos que produzem frutos amargos, de acordo com a força e o tamanho dos bons; e não deverão retirar todos os maus de uma só vez, para que as raízes não sejam fortes demais para o enxerto, e o enxerto morra, e eu perca as árvores da minha vinha.

66 Pois me entristece perder as árvores da minha vinha; por conseguinte, vocês deverão retirar os ramos maus à medida que os bons crescerem, para que a raiz e a copa tenham a mesma força, até que os bons vençam os maus,

e os maus sejam cortados e lançados ao fogo, para que não ocupem inutilmente o solo da minha vinha; e assim eliminarei os maus da minha vinha.

67 E os ramos da árvore natural enxertarei de novo na árvore natural;

68 E os ramos da árvore natural enxertarei nos ramos naturais da árvore; e assim os reunirei de novo, para que produzam o fruto natural e sejam um só.

69 E os maus serão lançados fora, sim, para fora de toda a terra da minha vinha; pois eis que apenas mais esta vez podarei minha vinha.

70 E aconteceu que o Senhor da vinha enviou seu servo; e o servo foi e fez como o Senhor lhe havia ordenado, e trouxe outros servos; e eram poucos.

71 E o Senhor da vinha lhes disse: Vão e trabalhem na vinha com todas as suas forças. Pois eis que esta é a última vez que nutrirei minha vinha; pois o fim está próximo, e a estação vem depressa; e, se vocês trabalharem comigo com todas as suas forças, terão alegria no fruto que guardarei para mim para o tempo que logo virá.

72 E aconteceu que os servos foram e trabalharam com todas as suas forças; e o Senhor da vinha também trabalhou com eles; e eles obedeceram aos mandamentos do Senhor da vinha em todas as coisas.

73 E começou a haver de novo o fruto natural na vinha; e os ramos naturais começaram a crescer e a se desenvolver muito; e os ramos silvestres começaram a ser arrancados e lançados fora; e mantiveram a raiz e a copa equilibradas, de acordo com sua força.

74 E assim trabalharam com toda a dedicação, de acordo com os mandamentos do Senhor da vinha, até que os maus tivessem sido lançados para fora da vinha, e o Senhor tivesse preservado para si as árvores, que haviam voltado a produzir o fruto natural; e elas se tornaram como um só corpo; e os frutos eram iguais; e o Senhor da vinha havia preservado para si o fruto natural, que lhe era muito precioso desde o princípio.

75 E aconteceu que, quando o Senhor da vinha viu que seu fruto era bom e que sua vinha já não estava corrompida, chamou seus servos e lhes disse: Eis que, por esta última vez, nutrimos minha vinha; e você vê que fiz conforme a minha vontade; e preservei o fruto natural, que é bom, assim como era no princípio. E você é abençoado; pois, como vocês trabalharam comigo com dedicação na minha vinha, guardaram meus mandamentos e me trouxeram de novo o fruto natural, de modo que minha vinha já não está corrompida e os maus foram lançados fora, eis que vocês terão alegria comigo por causa do fruto da minha vinha.

76 Pois eis que, por muito tempo, guardarei para mim o fruto da minha vinha para a estação que vem depressa; e pela última vez nutri minha vinha, podei-a, cavei ao redor dela e a adubei; portanto, guardarei para mim o fruto por muito tempo, de acordo com o que falei.

77 E, quando chegar o tempo em que frutos maus voltarem a aparecer na minha vinha, então farei com que os bons e os maus sejam recolhidos; e os bons preservarei para mim, e os maus lançarei fora, em seu próprio lugar. E então virão a estação e o fim; e farei com que minha vinha seja queimada pelo fogo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 E agora, meus irmãos, como eu lhes disse que profetizaria, esta é minha profecia: as coisas que este profeta Zenos disse a respeito da casa de Israel, na qual ele os comparou a uma oliveira cultivada, certamente se cumprirão.

2 E o dia em que ele estender novamente a mão, pela segunda vez, para recuperar seu povo será o dia, sim, a última vez, em que os servos do Senhor sairão com seu poder para nutrir e podar sua vinha; e depois disso o fim logo virá.

3 E como são abençoados os que trabalharam com dedicação em sua vinha; e como são amaldiçoados os que forem expulsos para seu próprio lugar! E o mundo será queimado pelo fogo.

4 E como nosso Deus é misericordioso conosco, pois se lembra da casa de Israel, tanto das raízes como dos ramos; e estende as mãos para eles o dia inteiro; e eles são um povo obstinado e contestador; mas todos os que não endurecerem o coração serão salvos no reino de Deus.

5 Portanto, meus amados irmãos, suplico a vocês, com palavras sérias, que se arrependam, venham com plena disposição de coração e se apeguem a Deus como ele se apega a vocês. E enquanto seu braço de misericórdia estiver estendido para vocês à luz do dia, não endureçam o coração.

6 Sim, hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração; pois por que vocês haveriam de morrer?

7 Pois, depois de terem sido nutridos pela boa palavra de Deus o dia inteiro, vocês produzirão frutos maus, de modo que tenham de ser cortados e lançados no fogo?

8 Vejam, vocês rejeitarão estas palavras? Rejeitarão as palavras dos profetas; e rejeitarão todas as palavras que foram ditas a respeito de Cristo, depois que tantos falaram dele; e negarão a boa palavra de Cristo, o poder de Deus e o dom do Espírito Santo, e apagarão o Santo Espírito, e zombarão do grande plano de redenção que foi preparado para vocês?

9 Vocês não sabem que, se fizerem essas coisas, o poder da redenção e da ressurreição, que está em Cristo, fará com que compareçam com vergonha e terrível culpa diante do tribunal de Deus?

10 E, segundo o poder da justiça, pois a justiça não pode ser negada, vocês terão de ir para aquele lago de fogo e enxofre, cujas chamas não se apagam e cuja fumaça sobe para todo o sempre; esse lago de fogo e enxofre é tormento sem fim.

11 Ó meus amados irmãos, arrependam-se, então, entrem pela porta estreita e continuem no caminho apertado até alcançarem a vida eterna.

12 Oh, sejam sábios; o que mais posso dizer?

13 Por fim, despeço-me de vocês, até que os encontre diante do agradável tribunal de Deus, tribunal que enche os iníquos de terrível pavor e medo. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 E aconteceu que, depois de alguns anos, veio um homem para o meio do povo de Néfi, cujo nome era Serém.

2 E aconteceu que ele começou a pregar entre o povo e a declarar que não haveria Cristo. E pregava muitas coisas que agradavam ao povo; e fazia isso para derrubar a doutrina de Cristo.

3 E ele se esforçou com dedicação para desviar o coração do povo, tanto que desviou muitos corações; e, sabendo que eu, Jacó, tinha fé no Cristo que viria, procurou muitas oportunidades de vir até mim.

4 E ele era instruído e tinha perfeito conhecimento da língua do povo; por isso, podia usar muita bajulação e grande poder de discurso, segundo o poder do diabo.

5 E ele esperava abalar minha fé, apesar das muitas revelações e das muitas coisas que eu tinha visto a esse respeito; pois eu realmente tinha visto anjos, e eles haviam ministrado a mim. E também tinha ouvido a voz do Senhor falando comigo com suas próprias palavras, de tempos em tempos; por isso, eu não podia ser abalado.

6 E aconteceu que ele veio até mim e falou comigo desta maneira, dizendo: Irmão Jacó, tenho procurado muitas oportunidades de falar com você; pois ouvi dizer, e também sei, que você anda por muitos lugares pregando o que vocês chamam de evangelho, ou doutrina de Cristo.

7 E vocês desviaram grande parte deste povo, de modo que pervertem o caminho certo de Deus e não guardam a lei de Moisés, que é o caminho certo; e transformam a lei de Moisés na adoração de um ser que vocês dizem que virá daqui a muitas centenas de anos. E agora eu, Serém, declaro a você que isso é blasfêmia; pois ninguém sabe dessas coisas, pois não pode falar de coisas futuras. E dessa maneira Serém discutia comigo.

8 Mas o Senhor Deus derramou seu Espírito em minha alma, de modo que eu o refutei em todas as suas palavras.

9 E eu lhe disse: Você nega o Cristo que virá? E ele disse: Se houvesse um Cristo, eu não o negaria; mas sei que não há Cristo, nem houve, nem jamais haverá.

10 E eu lhe disse: Você acredita nas escrituras? E ele disse: Sim.

11 E eu lhe disse: Então você não as entende; pois elas de fato dão testemunho de Cristo. Eu lhe digo que nenhum dos profetas escreveu ou profetizou sem falar deste Cristo.

12 E isso não é tudo: isso me foi revelado, pois ouvi e vi; e também me foi revelado pelo poder do Espírito Santo; portanto, sei que, se não houvesse expiação, toda a humanidade estaria perdida.

13 E aconteceu que ele me disse: Mostre-me um sinal por esse poder do Espírito Santo, pelo qual você sabe tanto.

14 E eu lhe disse: Quem sou eu para tentar Deus, pedindo que lhe mostre um sinal de algo que você sabe ser verdade? Mesmo assim, você o negará, porque é do diabo. Contudo, que não seja feita a minha vontade; mas, se

Deus o ferir, que isso seja um sinal para você de que ele tem poder tanto no céu como na terra; e também de que Cristo virá. E que seja feita a tua vontade, ó Senhor, e não a minha.

15 E aconteceu que, quando eu, Jacó, disse essas palavras, o poder do Senhor veio sobre ele, de modo que caiu por terra. E aconteceu que ele foi alimentado durante muitos dias.

16 E aconteceu que ele disse ao povo: Reúnam-se amanhã, pois vou morrer; por isso, desejo falar ao povo antes de morrer.

17 E aconteceu que, no dia seguinte, a multidão se reuniu; e ele lhes falou claramente, negou as coisas que lhes havia ensinado e reconheceu o Cristo, o poder do Espírito Santo e o ministério dos anjos.

18 E ele lhes disse claramente que havia sido enganado pelo poder do diabo. E falou do inferno, da eternidade e do castigo eterno.

19 E ele disse: Temo ter cometido o pecado imperdoável, pois menti a Deus; pois neguei o Cristo e disse que acreditava nas escrituras; e elas de fato dão testemunho dele. E, por ter mentido assim a Deus, tenho muito medo de que minha situação seja terrível; mas confesso a Deus.

20 E aconteceu que, depois de dizer essas palavras, ele não pôde dizer mais nada e entregou o espírito.

21 E quando a multidão testemunhou que ele disse essas coisas quando estava prestes a entregar o espírito, todos ficaram extremamente espantados; tanto que o poder de Deus desceu sobre eles, e foram dominados por ele, de modo que caíram por terra.

22 Ora, isso agradou a mim, Jacó, pois eu havia pedido isso a meu Pai que estava no céu; pois ele havia ouvido meu clamor e respondido à minha oração.

23 E aconteceu que a paz e o amor de Deus foram novamente restabelecidos entre o povo; e eles examinaram as escrituras e não deram mais ouvidos às palavras desse homem iníquo.

24 E aconteceu que foram elaborados muitos meios para recuperar os lamanitas e trazê-los de volta ao conhecimento da verdade; mas tudo foi em vão, pois eles se deleitavam em guerras e derramamento de sangue e tinham um ódio eterno contra nós, seus irmãos. E procuravam continuamente nos destruir pelo poder de suas armas.

25 Portanto, o povo de Néfi se fortaleceu contra eles com suas armas e com toda a sua força, confiando no Deus e na rocha de sua salvação; assim, até então, venceram seus inimigos.

26 E aconteceu que eu, Jacó, comecei a envelhecer; e, como o registro deste povo estava sendo mantido nas outras placas de Néfi, concluo este registro, declarando que escrevi segundo o melhor de meu conhecimento, dizendo que o tempo passou para nós e que nossa vida também passou como se fosse um sonho; éramos um povo solitário e sério, peregrinos, expulsos de Jerusalém, nascidos em meio à tribulação, num deserto, e odiados por nossos irmãos, o que causou guerras e disputas; por isso, passamos nossos dias em lamento.

27 E eu, Jacó, vi que logo teria de descer à sepultura; por isso, disse a meu filho Enos: Tome estas placas. E lhe contei as coisas que meu irmão Néfi me havia ordenado, e ele prometeu obedecer às ordens. E encerro meus escritos

nestas placas, escritos que foram poucos; e me despeço do leitor, esperando que muitos de meus irmãos leiam minhas palavras. Irmãos, adeus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0